

<b>EDITORIAL</b>	<b>04</b>
<b>ARTIGOS</b>	
<b>Gestão de gênero nas organizações: trajetórias de pessoas transgêneras no trabalho</b>	<b>05</b>
<i>Gender management in organizations: trajectories of transgender people at work</i> Marco Antonio Damasceno, Maria Regina Bortolini	
<b>Diversidade humana em organizações: a perspectiva de líderes em uma instituição de ensino superior</b>	<b>23</b>
<i>Human diversity in organizations: the perspective of leaders in a higher education institution</i> Rovena Paranhos, Juliana da Silva Jordão	
<b>Delineando uma tendência para a pesquisa na área de recursos humanos</b>	<b>43</b>
<i>Outlining a trend for research in the area of human resources</i> Humberto Medrado, Juliana da Silva Vieira	
<b>DEBATE</b>	
<b>Identidade de gênero e orientação sexual no Brasil: transformações em disputa</b>	<b>63</b>
<i>Gender identity and sexual orientation in Brazil: transformations in dispute</i> Alexandre Bortolini	
<b>A Lógica Econômica da Identidade de Gênero e Orientação Sexual</b>	<b>71</b>
<i>The Economic Logic of Gender Identity and Sexual Orientation</i> Hélio Arthur Reis Irigaray	
<b>Para além da cidadania precária: provocações ao debate brasileiro sobre direitos LGBT</b>	<b>81</b>
<i>Beyond precarious citizenship: provocations to the Brazilian debate on LGBT rights</i> Bruna Andrade Irineu	
<b>Identidade de gênero e orientação sexual no Brasil - múltiplas identidades em busca de uma cidadania efetiva</b>	<b>86</b>
<i>Gender identity and sexual orientation in Brazil - multiple identities in search of an effective citizenship</i> Alexandre Bortolini	
<b>OUTRAS VOZES</b>	
<b>Amplificando vozes pelas estradas: A trajetória de 10 anos do teatro popular de responsabilidade social da Caravana Siga Bem, feito por caminhoneiros para caminhoneiros</b>	<b>91</b>
<i>Amplifying voices through the roads: The 10-year trajectory of the popular theater of social responsibility of Caravana Siga Bem, made by truck drivers for truck drivers</i> Josemir Medeiros	
<b>RESENHA</b>	
<b>"Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil", de Mary del Priore</b>	<b>103</b>
<i>"Intimate stories: sexuality and eroticism in the history of Brazil", from Mary del Priore</i> Juliana Amaral	

A constante e progressiva violação da dignidade humana, a ponto de quase tornar irrelevante, em muitas situações e diversos países, as leis e convenções de defesa dos direitos humanos, é uma das características de nossa época, a exigir reflexão, debate e enfrentamento.

Nossa realidade, marcada por inúmeras desigualdades e injustiças, tem implicado na desconsideração a pessoa que somos e a desconstrução de direitos fundamentais. A noção de indivíduo forjada na modernidade, necessária à superação da servidão feudal, garantindo o direito à vida, liberdade e propriedade, cunhou um ente abstrato e universal, desencarnado, que, no desenvolvimento da sociedade moderna impulsionada pelo capitalismo, gradativamente levou à negação da dignidade da pessoa humana, na sua contextualidade e diversidade.

Mas a luta não cessou. E como sujeitos históricos e críticos, colocamos em movimento forças no enfrentamento da desigualdade e da injustiça. Afinal diante das injustiças, como diria Brecht, há aqueles que lutam um dia e por isso são muito bons, há aqueles que lutam muitos dias e por isso são muito bons, há aqueles que lutam anos e são melhores ainda. Porém há aqueles que lutam toda a vida, esses são os imprescindíveis – como nosso saudoso João Carlos de Miranda, editor da Revista Intervezes até o presente número.

Dessa forma, especialmente a partir dos anos 60, por força de diferentes movimentos sociais \_ o negro, o feminista, o de homossexuais, entre outros \_ a noção de direitos humanos teve uma grande expansão, reconhecendo a diversidade humana e a necessidade de tratar desigualmente os desiguais.

Não há como pensar a cultura, o trabalho e a saúde desconsiderando as pessoas. Mas também não há como desconsiderar que as relações impessoais dominam e submetem as pessoas. Por isso devemos afirmar que o mundo é feito de pessoas. As organizações são feitas de pessoas. Os processos sociais são promovidos por pessoas.

O conjunto de artigos dessa edição procura compreender o papel das pessoas e os desafios na gestão da diversidade humana nas organizações. Intervezes, neste terceiro número, situa na seção *Em Debate* as identidades de gênero, em especial as lutas no campo político e social no reconhecimento e enfrentamento de desigualdades e na construção de uma efetiva cidadania para as múltiplas identidades em confronto. Vai para a estrada e pega carona na experiência de caminhoneiros que estão tomando o teatro para amplificar suas vozes e debater temas de relevância como a violência doméstica e os direitos das “gentes”. E ainda faz um mergulho histórico na intimidade feminina. Enfim, Intervezes, nesta edição, chama atenção para a importância, na época em que vivemos, para a necessidade de empreender a afirmação da diferença na luta pelos interesses comuns, dentro da pauta da universalidade.

Pessoas, em particular, e coletivos, ontem e hoje, são um todo diverso, em movimento constante, metamorfoseando-se, redefinindo-se. A capa dessa edição traz Lili Elbe (1882 - 1931) nascida Einar Wegener, pintora famosa por ser uma das primeiras mulheres transexuais a submeter-se a uma cirurgia genital. Lili, assim como Rosa Parks, e outros e outras, não sucumbiu aos desmandos de seu tempo.

Uma pessoa é importante e pode, na singeleza do seu gesto, contribuir para inaugurar um novo tempo.

**CONSELHO EDITORIAL**